

DENSIDADE POPULACIONAL DO BICHO-MINEIRO DO CAFEIEIRO *LEUCOPTERA COFFEELLA* (GUÉRIN-MÈNEVILLE, 1842) (LEPIDOPTERA: LYONETIIDAE) EM FUNÇÃO DE DIFERENTES FATORES CLIMÁTICOS

R.A. Silva, Pesquisador – EPAMIG – Lavras-MG, Bolsista da Fapemig; C. S. M. de Matos, Bolsista - CBP&D/Café EPAMIG – Lavras-MG; A. B. Pereira, Bolsista - CBP&D/Café EPAMIG – Lavras-MG; J. C. Souza, Pesquisador EPAMIG, bolsista da Fapemig; B. B. Pereira, Bolsista da Epamig/CBP&D/Café; A. C. A. Francisco e Silva, bolsista BIC – Epamig/Fapemig.

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café, com uma produção esperada de 44,55 milhões de sacas do produto beneficiado para o ano de 2018. No estado de Minas Gerais a cafeicultura ocupa lugar de destaque em razão da geração de empregos e divisas, considerada como uma das principais atividades agrícolas na região Sul de Minas. Estima-se que o Estado é responsável por mais de 68% da produção nacional, com aproximadamente 30,36 milhões de sacas na safra de 2018.

A produção de café é afetada por diversos fatores com destaque para as pragas, que todos os anos causam grandes prejuízos, diminuindo a produtividade das lavouras. O bicho-mineiro do cafeeiro (BMC) *Leucoptera coffeella* (Guérin Mèneville & Perrottet, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae) é uma das pragas de grande importância na cultura do cafeeiro, sendo considerada a principal praga da cultura no Brasil, devido à sua ocorrência generalizada nos cafezais e aos prejuízos econômicos causados.

A população do BMC é variável em função das regiões devido aos fatores abióticos e bióticos que atuam no agroecossistema cafeeiro. A densidade populacional do BMC apresenta correlação com as variáveis climáticas. A temperatura apresenta correlação positiva, já a precipitação pluvial apresenta uma correlação negativa, necessitando de períodos de estiagem prolongados para ocorrerem surtos na infestação. Desse modo, a intensidade de infestação varia de ano para ano numa mesma lavoura, entre lavouras de uma mesma região e entre diferentes regiões cafeeiras. Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi avaliar a influência das condições climáticas sobre a populacional do BMC, no Sul de Minas Gerais no período de julho de 2016 a agosto de 2017.

O experimento foi conduzido no Campo Experimental da EPAMIG no município de Três Pontas, no período de julho de 2017 a julho de 2018. O município está localizado nas coordenadas 21° 22' 13" Sul, 45° 30' 44" Oeste, a uma altitude de 905 metros.

Para realização do monitoramento do BMC foi demarcado um talhão com 213 plantas, implantado com a cultivar Catuaí Amarelo IAC 17 no espaçamento de 3,3 x 2,0 m. Durante o período de avaliação, a área experimental não recebeu nenhum tipo de tratamento com inseticida. Os tratos culturais foram realizados segundo recomendações para a cultura do cafeeiro. Dentro da área foram selecionadas 100 plantas de modo aleatório e representativo. Foram coletadas de cada planta duas folhas no terceiro ou quarto par de folhas do ramo, contados da ponta para o ápice no terço médio da planta, totalizando 2 amostras de 100 folhas.

As amostragens foram realizadas mensalmente avaliando-se o número de folhas com lesões de BMC. A incidência do BMC foi determinada a partir da fórmula: Incidência (%) = (n° de folhas com lesões / n° total de folhas coletadas) x 100

No mesmo período de avaliação do BMC foram coletados os dados meteorológicos na Estação Meteorológica instalada em Lavras, também no Sul de Minas. Foram coletados os dados de precipitações acumuladas e temperatura média mensal, para correlacionar com a infestação do BMC. De posse dos dados de precipitações, temperatura e infestação, foi construído um gráfico, a fim de confrontar o comportamento do inseto com os dados de pluviosidade e temperatura média.

Resultados e conclusões

A flutuação populacional do BMC e as variáveis climáticas precipitação pluviométrica e temperatura durante o período de julho de 2017 a julho de 2018 em Três Pontas – MG são apresentadas no Gráfico 1. O pico populacional ocorreu em setembro, devido à combinação de altas temperaturas com uma baixa precipitação, atingindo uma infestação de 15%, com baixos níveis de infestação a partir de outubro, provavelmente devido às chuvas que ocorreram durante esse período e a emissão anual de um novo enfolhamento.

As temperaturas observadas para o período de avaliação foram variáveis ao longo dos meses. Observou-se que o aumento populacional do BMC coincidiu com o início do aumento da temperatura, que ocorreu a em novembro de 2017 com quase 50% (Gráfico 1). Deve-se salientar que o nível de infestação maior que 30% é prejudicial para o cafeeiro, podendo comprometer a produção.

Com exceção do mês de novembro de 2017, o resto do período de avaliação teve uma ocorrência baixa do inseto. Houve a ocorrência do BMC, de maneira variável, em todo o período de avaliação. As condições climáticas influenciaram na dinâmica populacional da praga, sendo que a incidência caiu no momento em que a precipitação aumentou.

Visto que a dinâmica populacional do BMC é muito instável e que se relaciona com as condições climáticas, torna-se fundamental o acompanhamento da evolução da praga no campo. Dessa maneira fica evidenciada a necessidade do monitoramento do BMC nas lavouras, como ferramenta importante no Manejo Integrado de Pragas do Cafeeiro.

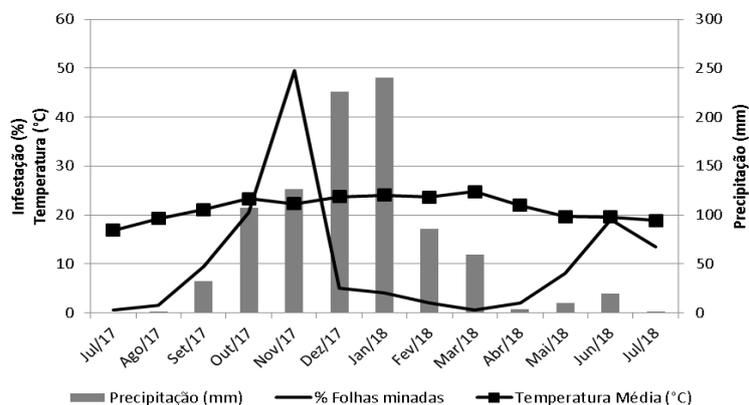


Gráfico 1. Infestação da bicho-mineiro (%), temperatura média (°C) e precipitação acumulada (mm) mensal para o período de Julho de 2017 a julho de 2018 em Três Pontas, MG.

